

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A SAÚDE: UMA OBSERVAÇÃO ETNOGRÁFICA

*Violence against Women and Health: An Ethnographic
Observation*

Gabriela Feldhaus de Souza¹

Graduanda em Psicologia na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), participante do Grupo de Pesquisa Gênero Educação e Cidadania na América Latina (GECAL), bolsista do Projeto de Pesquisa: Estudos da judicialização da violência de gênero e difusão de práticas alternativas numa perspectiva comparada entre Brasil e Argentina e estagiária voluntária da Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso de Lages-SC, no projeto "Polícia Civil por Elas". E-mail: gabifeldhaus_@hotmail.com

Natielle Machado Santos²

Jornalista - UNIPLAC (2016) e graduanda em Serviço Social (2017-2020) - UNIPLAC, participante do Grupo de Pesquisa Gênero Educação e Cidadania na América Latina (GECAL), bolsista do Projeto de Pesquisa: Estudos da judicialização da violência de gênero e difusão de práticas alternativas numa perspectiva comparada entre Brasil e Argentina. E-mail: machadonatielle57@gmail.com

Mareli Eliane Graupe³

Doutora em Educação pela Universidade de Osnabrueck, professora no Programa de Pós-Graduação em Educação (20h) e no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde (20h) na UNIPLAC/SC. Coordena o grupo de pesquisa Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC). Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação na UNIPLAC/SC. E-mail: prof.mareli@uniplaclages.edu.br

RESUMO

O presente artigo trata da observação realizada no Centro de Estudos e Assistência à Saúde da Mulher (CEASM). Esta pesquisa faz parte da segunda etapa do projeto internacional e interinstitucional intitulado "Estudos da judicialização da violência de gênero e difusão de práticas alternativas numa perspectiva comparada entre Brasil e Argentina", que é coordenado pelo Professor Theophilos Rifiotis (UFSC). Os principais referenciais teóricos utilizados neste texto são: Rifiotis (2012), Lilia Blima Schraiber e Ana Flávia Lucas Pires d'Oliveira (2009). Durante a realização da observação etnográfica o foco principal foi o atendimento à violência de gênero contra a mulher no âmbito da saúde. Os dados da pesquisa compõem-se de dois casos observados sobre a atuação da equipe do CEASM na identificação de pacientes que se encontram em situação de violências de gênero. Neste estudo, identificou-se a importância do debate da violência de gênero na área da saúde, desvinculando antigos paradigmas que compreendem a saúde somente na violência física, porém, a área pode atuar efetivamente em outras violências, em conjunto com a rede especializada no que diz respeito à violência.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Violência de gênero. Violência contra a mulher.

ABSTRACT

Nanotechnology has revolutionized many areas of health, including dentistry. This article deals with the observation made at the Center for Studies and Assistance to Women's Health (CEASM). This research is part of the second phase of the international and interinstitutional project titled "Studies on the Judicialization of Gender Violence and Dissemination of Alternative Practices in a Comparative Perspective between Brazil and Argentina", which is coordinated by Professor Theophilos Rifiotis (UFSC). The main theoretical references used in this text are Rifiotis (2012), Lilia Blima Schraiber and Ana Flávia Lucas Pires d'Oliveira (2009). During ethnographic observation, the main focus was the attendance to gender violence against women in health. The data of the research are composed of two cases observed on the performance of the team of CEASM in the identification of patients who are in situations of gender violence. In this study, the importance of the debate on gender violence in the health area was identified, dissociating old paradigms on which health is understood only in

physical violence, but the area can effectively act in other violence, in conjunction with the specialized network with regard to violence.

KEYWORDS: Health. Gender violence. Violence against women.

INTRODUÇÃO

O presente artigo segue a linha de pesquisa “Cidadania, violência e Direitos Humanos” e refere-se ao projeto intitulado “Estudos da judicialização da violência de gênero e difusão de práticas alternativas numa perspectiva comparada entre Brasil e Argentina”, tendo como coordenador geral o Prof. Dr. Theophilus Rifiotis da Universidade Federal de Santa Catarina e como coordenadora na UNIPLAC a Prof. Dr^a. Mareli Eliane Graupe. O projeto objetiva pesquisar sobre a judicialização e práticas alternativas da “violência de gênero” numa abordagem comparada que prevê a parceria de diferentes equipes de pesquisa, contemplando cinco municípios brasileiros (Lages-SC, Uruguaiana-RS, Florianópolis-SC, Juiz de Fora-MG, Natal-RN) e três da Argentina (Buenos Aires, Orán e Tartagal na Província de Salta).

Em relação à temática de judicialização da violência de gênero, Rifiotis e Vieira (2012) afirmam que o processo de judicialização é um movimento duplo, aplicando-se assim ao sistema judiciário e ao mesmo tempo desvalorizando outras formas de solução de conflitos. Os autores apontam que a justiça penal é genérica, pois a garantia do direito ocorre por meio da garantia do “bem social”, e no que diz respeito à “violência de gênero”, tal questão não pode ser tratada de forma genérica, além de que devem ser consideradas as expectativas dos sujeitos. Deste modo, a Lei Maria da Penha tornou a violência contra a mulher algo a ser tratado pela justiça.

O Centro de Estudos e Assistência à Saúde da Mulher (CEASM) é um centro de atendimento clínico de especialistas em saúde da mulher localizado em Lages – SC. Este local recebe encaminhamentos de todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Referências de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Hospitais, Delegacia da Mulher (DPCAMI) e Secretaria de Política para a Mulher de Lages-SC. O CEASM atua quando tais serviços identificam demandas que ultrapassam suas competências, como por exemplo, exames com mastologista, vasectomias, laqueaduras e Dispositivos Intrauterino (DIU), que fazem parte do Programa de Planejamento Familiar.

A equipe do CEASM é composta por Médicas Especializadas, Enfermeiras, Psicóloga e Assistente Social, onde diversas vezes ocorre o atendimento Psicossocial. A partir dos encaminhamentos recebidos, sendo grande parte deles da Secretaria de Política para a Mulher, quando esta percebe a necessidade de um acompanhamento da saúde, a equipe atua com o Planejamento Familiar da mulher, disponibilizando tanto atendimentos no local, como realizando encaminhamentos para clínicas conveniadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), quando identificam a necessidade.

Eventualmente o CEASM identifica casos de violência durante o atendimento, quando estes já não são encaminhados de algum órgão competente. De acordo com d’OLIVEIRA et al (2009), a violência contra a mulher gerou discussões no âmbito da saúde a partir dos anos noventa, juntamente ao debate de tais questões relacionado aos direitos humanos que surgiram após seis anos de

relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), que evidenciou a relevância e a relação da violência contra a mulher com a área da saúde.

METODOLOGIA

O presente artigo possui a metodologia da observação etnográfica, visto que a segunda etapa do projeto é voltada a observações em campo. De acordo com Neves (2006), a etnografia é capaz de realizar junções de diferentes conceitos e realidades e distinguir seus significados, isto é, colocar-se diante das diferenças e observá-las fora do senso comum. Deste modo, fomos a campo e observamos durante cinco dias as atividades propostas pelo Centro de Estudo e Assistência à Saúde da Mulher. Foram observadas as demandas do local, vinculadas ou não com a judicialização ou com a violência de gênero. Assim, tivemos a oportunidade de conhecer dois casos de violência de gênero, um encaminhado da Secretaria de Assistência e Política para a Mulher e Assuntos Comunitários e outro por demanda espontânea.

RESULTADOS

O Centro de Estudos e Assistência à Saúde da Mulher (CEASM), possui um importante papel na rede de assistência à saúde, devido a demanda, tanto das Unidades Básicas de Saúde, quanto das demais entidades de assistência, trabalhando também em conjunto com a Delegacia de Proteção à Criança Adolescente, Mulher e Idoso (DPCAMI) e a Secretaria de Política para a Mulher e Assuntos comunitários de Lages-SC.

Durante a pesquisa de campo de cinco dias, observamos uma mulher, a qual será chamada de Maria em homenagem a Maria Bonita, primeira mulher a fazer parte de um grupo do Cangaço. Maria demonstrou ser uma mulher simples, pedindo desculpa diversas vezes por seu jeito de falar. Vinda do Nordeste, possui quatro filhos e um deles mora com Maria atualmente. Maria buscou o CEASM para realizar seu preventivo por livre escolha, e durante a conversa explicou que viveu em uma relação violenta há um ano e oito meses com um rapaz mais novo, onde ocorreram situações de violência física, moral e psicológica, e mesmo após a separação, ainda vive a violência psicológica e moral intituladas na Lei 11.340/2006 (Maria da Penha).

Constatamos na fala da Maria que a mesma enfrentou dificuldades para realizar a denúncia, por sentir um apego muito forte com o ex-companheiro. Também admitiu sentir-se sozinha e não sair de casa por ter medo dele, visto que o rapaz continua com ameaças e perseguição. O Assistente Social esclareceu a Maria sobre seu direito de ir e vir e que existe uma rede de apoio voltada à garantia de tais direitos, citando principalmente a Rede Catarina da Polícia Militar.

O Assistente Social identificou a fragilidade da Maria em relação a sua saúde mental e física, indicando o caso para acompanhamento psicossocial, bem como a busca pelo fortalecimento das relações familiares de Maria, ou seja, o Assistente Social explicou a Maria que entrará em contato com seus filhos.

No quarto dia de observação, tivemos a oportunidade de conhecer uma mulher a quem chamaremos de Nísia, em homenagem a Nísia Floresta, primeira mulher a publicar um livro no Brasil, intitulado “Direito das Mulheres e Injustiças dos Homens”, em 1832. Nísia chegou com uma criança em seu colo e

acompanhada de outro filho de oito anos, veio encaminhada da Secretaria da Mulher para atendimento psicológico, consentindo com nossa presença, nos relatou que é casada há 11 anos, possui cinco filhos e tem 29 anos. Nísia relatou durante o atendimento Psicológico que sempre sofreu agressões físicas por parte do seu marido, sofrendo também violência psicológica, verbal, patrimonial e admitindo que só mantém relações sexuais por ser sua obrigação. Ainda afirmou que não sente mais amor pelo marido, do qual chegou a se separar, porém, a dependência financeira a fez retomar o relacionamento, afirmando sentir medo dos filhos passarem fome. Nísia possui apenas o ensino fundamental completo e não trabalha, pois encontra dificuldades quanto à escola e creche dos filhos, relatando que sua vida é baseada em tomar conta da casa, sente-se exausta e relatou não ter tempo para si, admitindo que até mesmo a comida que prepara é para agradar o marido. Nísia contou que seu maior sonho é voltar aos estudos e trabalhar em um banco, pois gosta de cálculo, demonstrou ter clareza sobre sua situação e ser muito inteligente e comunicativa. A psicóloga alertou Nísia sobre a importância de não desistir de seus sonhos e realizar tarefas que também lhe façam bem, até mesmo em relação à alimentação, em que pequenas atitudes demonstram e reforçam o amor próprio, algo que Nísia perdeu ao longo dos anos.

DISCUSSÃO

Nos casos acima, pudemos perceber a importância do atendimento integrado entre os profissionais do CEASM e o conhecimento que a equipe possui da rede disponibilizada para atender tais demandas, bem como a compreensão da importância da violência de gênero no âmbito da saúde. Segundo Schraiber e d'Oliveira (1999), a resolução do conflito não ocorrerá na área específica da saúde, portanto é necessário que os serviços de saúde estabeleçam a escuta responsável e indiquem o acolhimento necessário para a mulher, sendo o apoio jurídico, de delegacias ou de outros serviços necessários. De acordo com d'Oliveira et al (2009) a escuta não significa abandonar a vocação específica do serviço, mas sim prezar por sua maior eficácia e o bem-estar do usuário do serviço, e isso muitas vezes alivia a angústia e a ansiedade da mulher.

A violência está presente na história dos indivíduos. Conforme Odalia (1991), o viver em sociedade sempre foi um viver violento, pois fez parte da evolução humana, a qual necessitou da violência para a sobrevivência da espécie. Porém, na atualidade, o ser humano não necessita mais de tal agressividade e, mesmo assim, ela continua presente. Segundo Machado (1998), existem categorias de violência em diversas realidades, sendo uma delas a violência interpessoal, presente nas relações cotidianas e corriqueiras, ou seja, nos contextos em que ocorre a violência de gênero contra a mulher.

As discussões sobre violência de gênero têm crescido cada vez mais na atualidade. Sobre a temática, a autora Saffioti (2001) postula que a violência de gênero se refere a toda e qualquer violência que seja perpetrada direta ou indiretamente com base no gênero do sujeito. Um dos locais que aborda tal temática no município de Lages-SC é o CEASM.

Identificou-se a importância do conhecimento na área da violência de gênero, pois os profissionais do CEASM demonstraram preocupações com a questão, mesmo que não trabalhem somente com ela. O CEASM não trabalha diretamente com as questões de violência, entretanto, eventualmente casos que envolvem essa questão chegam para atendimento, principalmente da área

jurídica, que encaminha mulheres para o atendimento após identificarem essa necessidade. O CEASM também identifica situações de violência com mulheres que não foram encaminhadas de outros serviços, e isso mostra a importância que a equipe dá para a situação, pois quando identificada, mesmo que não sejam físicas, eles fazem os devidos encaminhamentos e a escuta responsável. A equipe conta com o atendimento psicossocial que é extremamente efetivo em tais questões, trabalhando tanto com a garantia dos direitos da mulher, quanto com sua saúde mental. O CEASM também possui uma coordenação preocupada com o entendimento dos profissionais da saúde com relação às violências, aprimorando seu conhecimento e transmitindo para a equipe e, assim, tornando o atendimento mais positivo.

CONCLUSÃO

A observação no CEASM proporcionou a ampliação de nossos conhecimentos no campo da violência contra a mulher e, principalmente, uma reflexão indicando que os locais que prestem serviços às mulheres, provavelmente, atenderão também mulheres em situação de violências de gênero, já que em nossa sociedade esta é uma realidade recorrente. Os profissionais do CEASM atenderam, durante o período da pesquisa, as mulheres com responsabilidade e empatia. Também demonstraram que possuem conhecimentos sobre a temática de violências de gênero.

A pesquisa no CEASM também nos proporcionou a compreensão da importância da comunicação entre a rede, que inclui serviços como o CEASM, a Rede Catarina, a DPCAMI e a Secretaria da Mulher, que dão suporte às demais instituições, como Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a fim de promover uma rede maior e mais efetiva de trabalho.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina - FAPESC (Termo de Outorga 2019TR70) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico - CNPq (Chamada nº 22/2016 – Pesquisa e Inovação em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas).

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11340, DE 07 DE AGOSTO DE 2006. Cria mecanismos para cobrir a violência doméstica e familiar contra a mulher, Brasília, DF, Agosto 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 15 abr. 2019.

D'OLIVEIRA, Ana Flávia Lucas Pires. et al. **Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero** – uma alternativa para a atenção primária em saúde. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1037-1050, ago. 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000400011&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 17 abr. 2019.

MACHADO, Lia. Z. Matar e Morrer no Feminino e no Masculino. **Série Antropologia**, Brasília, n. 239, p. 01-20. 1998. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie239empdf.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Pesquisa-Ação e Etnografia**: Caminhos Cruzados. Minas Gerais, 2006. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapi/Pesquisa-Acao_e_Etnografia..._-_VFA_Neves.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.

ODALIA, Nilo. **O que é violência?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RIFIOTIS, Theophilos e VIEIRA, Danielli. Um olhar antropológico sobre violência e justiça. Florianópolis: UFSC, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a07.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SCHRAIBER, Lilia Blima e D'OLIVEIRA, Ana Flávia Lucas Pires. Violência contra mulheres: Interfaces com a Saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 3, n. 5, p. 13-26, ago. 1999. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32831999000200003&script=sci_arttext&tIng=en. Acesso em: 20 abr. 2019.

Recebido em: 15-09-2019

Aceito em: 11-11-2019